

UNIVERSIDADE VILA VELHA - ES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SEGURANÇA PÚBLICA

**SEGURANÇA PÚBLICA: RELAÇÃO ENTRE VIOLÊNCIA E
EXONERAÇÃO DE SERVIDORES PÚBLICOS DA SAÚDE**

SABRINA TIRADENTES FERREIRA BEVILACQUA

VILA VELHA
NOVEMBRO / 2015

UNIVERSIDADE VILA VELHA - ES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SEGURANÇA PÚBLICA

**SEGURANÇA PÚBLICA: RELAÇÃO ENTRE VIOLÊNCIA E
EXONERAÇÃO DE SERVIDORES PÚBLICOS DA SAÚDE**

Dissertação apresentada a Universidade Vila Velha, como pré-requisito do Programa de pós-graduação em Segurança Pública, para obtenção do grau de mestre em Segurança Pública

SABRINA TIRADENTES FERREIRA BEVILACQUA

VILA VELHA
NOVEMBRO / 2015

Catálogo na publicação elaborada pela Biblioteca Central / UVV-ES

B571s Bevilacqua, Sabrina Tiradentes Ferreira.
Segurança pública: relação entre violência e exoneração de servidores públicos da saúde / Sabrina Tiradentes Ferreira Bevilacqua – 2015.
21 f.: il.
Orientadora: Danilo Roberto Pereira Santiago.
Dissertação (mestrado em Segurança Pública) - Universidade Vila Velha, 2015.
Inclui bibliografias.
1. Direito Administrativo. 2. Servidores Públicos. 3. Violência. Santiago, Danilo Roberto Pereira. II. Universidade Vila Velha. III. Título.

CDD 341.3


SABRINA TIRADENTES FERREIRA BEVILACQUA

**SEGURANÇA PÚBLICA: RELAÇÃO ENTRE VIOLÊNCIA E
EXONERAÇÃO DE SERVIDORES PÚBLICOS DA SAÚDE**

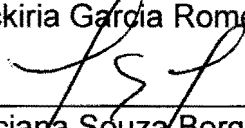
Dissertação apresentada à
Universidade Vila Velha, como pré-
requisito do Programa de Pós-
Graduação em Segurança Pública,
para obtenção do grau de Mestre
em Segurança Pública.

Aprovada em 30 de novembro de 2015.

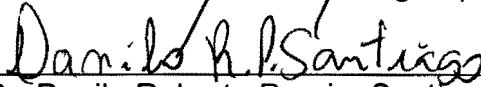
Banca Examinadora:



Profa. Dra. Walckiria Garcia Romero (UFES)



Profa. Dra. Luciana Souza Borges (UUV)



Prof. Dr. Danilo Roberto Pereira Santiago (UUV)
Orientador

RESUMO

BEVILACQUA, Sabrina Tiradentes Ferreira, M.Sc., Universidade Vila Velha ES, Novembro 2015. **SEGURANÇA PÚBLICA: RELAÇÃO ENTRE VIOLÊNCIA E EXONERAÇÃO DE SERVIDORES PÚBLICOS DA SAÚDE.** Orientador: Danilo Roberta Pereira Santiago

Objetivo: Verificar a relação entre violência e exoneração de servidores públicos da saúde de Vitória/ES/Brasil. Material e métodos: Trata-se de uma pesquisa retrospectiva realizada por meio de análise documental de arquivos dos profissionais de saúde que trabalharam em Vitória/ES/Brasil no período de março de 2010 a março de 2014. Os dados foram analisados, descritivamente, por meio da Técnica de Análise de Conteúdo Temático de Bardin. Resultados: Foram encontradas 135 exonerações efetivadas, sendo que destas 92 foram motivadas por algum tipo de violência sofrida pelo profissional durante o exercício de sua função. Dos servidores públicos 57 eram médicos, 23 eram enfermeiros e 12 eram técnicos em enfermagem. As ocorrências e tipos de violências mais comuns foram: 89 verbais, 4 físicas e 3 sexuais. Conclusões: O estudo conclui que a maioria das exonerações foram motivadas pela violência, sendo a agressão verbal a mais prevalente. Os médicos são os profissionais que mais exoneraram e as mulheres são as que mais sofreram violência.

PALAVRAS-CHAVE: Segurança; Sistema Único de Saúde; Violência; Vulnerabilidade em Saúde.

ABSTRACT

BEVILACQUA, Sabrina Tiradentes Ferreira, M.Sc., Universidade Vila Velha ES, November 2015. **PUBLIC SECURITY: RELATIONSHIP BETWEEN VIOLENCE AND EXONERATION OF SERVERS PUBLIC OF HEALTH.** Supervisor: Danilo Roberta Pereira Santiago.

Objective: To investigate the relationship between violence and exoneration of servers public of health in Vitória-ES. Methods: This is a retrospective study accomplished by analysis of archives of document of health professionals who they worked in Vitória / ES / Brazil from March 2010 to March 2014. Data were analyzed descriptively through Thematic Content Analysis technique of Bardin. Results: 135 exoneration and of these 92 were motivated by some kind of violence suffered by the professional during the exercise of their function. Civil servants were 57 doctors, 23 were nurses and 12 were nursing technicians. Occurrences and most common types of violence were: 89 verbal, 4 physical, 3 sexual. Conclusions: The study concludes that most of the dismissals were motivated by violence, and the verbal aggression the most prevalent. Doctors are the professionals with more exoneration and women are the who most they suffered violence.

KEYWORDS: Security; Sistema Único de Saúde; Violence; Health Vulnerability.

SUMÁRIO

| | |
|--------------------------------|-----------|
| Introdução..... | 10 |
| Justificativa..... | 12 |
| Objetivo..... | 13 |
| Material e métodos..... | 14 |
| Resultados..... | 14 |
| Discussão..... | 16 |
| Conclusão..... | 20 |
| Referências..... | 21 |

Elaborado de acuerdo con las normas de la Revista Peruana de Medicina Experimental y Salud Pública (RPMESP).

SEGURIDAD PÚBLICA: RELACIÓN ENTRE VIOLENCIA Y EXHONERACIÓN DE SERVIDORES PÚBLICOS DE SALUD

RESUMEN

Objetivo. Investigar la relación entre violencia y exoneración de servidores públicos de salud en Vitória-ES. **Métodos.** Se trata de un estudio retrospectivo realizada a través de análisis documental de los archivos de los profesionales de salud que trabajaron en Vitória/ES/Brasil el periodo de marzo de 2010 a marzo de 2014. Los datos se analizaron de forma descriptiva, mediante la técnica de análisis de contenido temático de Bardin. **Resultados.** Fueron encontrados 135 exoneraciones efectivadas, siendo que 92 fueron motivadas por algún tipo de violencia sufrida por el profesional, durante el ejercicio de su función. De los servidores públicos, 57 eran médicos, 23 eran enfermeros y 12 eran técnicos de enfermería. Ocurrencias y tipos de violencias: 89 verbales, 4 físicas y 3 sexuales. **Conclusiones.** El estudio concluye que la mayoría de las exoneraciones fueron motivadas por la violencia, siendo la agresión verbal la que más prevalece. Los médicos son los profesionales que más exoneración, siendo que las mujeres son las que más sufren violencia.

Palabras Clave: Seguridad; Sistema único de salud; violencia; vulnerabilidad de la Salud.

PUBLIC SECURITY: RELATIONSHIP BETWEEN VIOLENCE AND EXONERATION OF SERVERS PUBLIC OF HEALTH

ABSTRACT

Objective. To investigate the relationship between violence and exoneration of servers public of health in Vitória-ES. **Methods.** This is a retrospective study accomplished by analysis of archives of document of health professionals who they worked in Vitória / ES / Brazil from March 2010 to March 2014. Data were analyzed descriptively through Thematic Content Analysis technique of Bardin. **Results.** 135 exoneration and of these 92 were motivated by some kind of violence suffered by the professional during the exercise of their function. Civil servants were 57 doctors, 23 were nurses and 12 were nursing technicians. Occurrences and most common types of violence were: 89 verbal, 4 physical, 3 sexual. **Conclusions.** The study concludes that most of the dismissals were motivated by violence, and the verbal aggression the most prevalent. Doctors are the professionals with more exoneration and women are the who most they suffered violence.

Keywords: Security; Sistema Único de Saúde; Violence; Health Vulnerability.

INTRODUÇÃO

A grande sensação de insegurança na área de saúde pública pode estar relacionada com as solicitações de demissão por parte do funcionário público, seja este médico, enfermeiro, técnico em enfermagem ou técnico administrativo. Tal fato pode estar relacionado principalmente aos casos de agressão e ameaça à vida destes, por parte de criminosos.

O sentimento de insegurança que se encontra no coração das discussões sobre o aumento da violência corresponde à crença, fundada ou não, de que tudo pode acontecer, de que se deve esperar tudo, onde que não se pode mais ter certeza de nada nos comportamentos cotidianos.

A violência está constituída por incidentes nos quais os trabalhadores sofrem abusos, ameaças ou ataques durante suas atividades laborais, incluindo o trajeto, que colocam em perigo sua segurança e saúde.

A violência é o uso intencional da força física ou do poder, real ou por ameaça, contra a própria pessoa, contra uma outra pessoa, ou contra um grupo ou comunidade que pode resultar, ou tem alta probabilidade de resultar, em morte, lesão, dano psicológico, alterações do desenvolvimento ou privação (OMS, 2002).

O Sistema Único de Saúde (SUS) tem o dever de oferecer atendimento ininterrupto à população em serviços de urgência e emergência e, portanto, funciona em período integral, com as portas abertas. Entretanto, a equipe de segurança que atende as instituições públicas de saúde é apenas responsável pela segurança patrimonial, ou seja, não oferece quaisquer proteções aos funcionários e usuários do serviço, deixando-os mais vulneráveis a atos de violência.

Somando-se a este fato, diversas Unidades Básicas de Saúde (UBS) da Grande Vitória localizam-se num cenário de conflitos, essas podem estar sob o controle de traficantes. Pesquisa realizada no período de 1997 a 2007 com

base no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), fornecida pelo Ministério da Saúde, aponta que a região metropolitana de Vitória ocupou o terceiro lugar no ranking nacional das capitais por taxa de homicídio (em 100.000) na população total.

Sabe-se ainda que o local em que acontece o atendimento médico aos presidiários, seja em serviços de pronto atendimento ou ambulatorial, é um importante cenário na rota de fuga do infrator, mediante a ação de outros infratores que aproveitam tal momento para captura desse. Observa-se que existem falhas no sistema de transporte de presidiários. Além disso, a guarda policial está a trabalho para garantir a proteção ao presidiário, sendo que a equipe médica não conta com qualquer tipo de proteção após o atendimento ao infrator.

JUSTIFICATIVA

O medo é um sentimento constante dos profissionais de saúde, seja nos âmbitos federal, estadual ou municipal. O profissional da saúde trabalha diariamente desprotegido perante a ação de infratores da lei que, adentram a instituição sem qualquer fiscalização quanto ao porte ilegal de armas e de drogas ilícitas.

Os profissionais de saúde, apesar de reconhecerem seu importante papel na sociedade, rendem-se muitas vezes ao medo de sofrer consequências advindas de ameaças do agressor, dentro e fora do ambiente de trabalho, fato este que mobilizou tal pesquisa.

OBJETIVO

Verificar a relação entre a violência e a exoneração de servidores públicos da saúde na cidade de Vitória-ES.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa retrospectiva realizada por meio da análise documental de arquivos dos profissionais de saúde (médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem) que atuaram no município de Vitória/ES/Brasil no período de março de 2010 a março de 2014. Como critério de inclusão, somente foram analisadas exonerações que tiveram como causa a violência sofrida pelo profissional da saúde. Os dados foram coletados em janeiro de 2015 e analisados em fevereiro e março de 2015, por meio da Técnica de Análise de Conteúdo Temático de Bardin. Esta técnica consiste na descrição, decomposição, análise e compreensão das respostas, com o intuito de evidenciar apenas os elementos mais relevantes, o que possibilita o agrupamento das mesmas e uma consequente elaboração de eixos temáticos, facilitando a interpretação dos dados. Para ilustrar os resultados, os dados foram expressos em forma de tabelas, apresentando o percentual das respostas, em alguns casos (BARDIN, 2011).

RESULTADOS

Foram encontradas 135 exonerações efetivadas, sendo que 92 foram motivadas por algum tipo de violência sofrida pelo profissional, durante o exercício de sua função. Em todos os processos analisados, a exoneração ocorreu a pedido do servidor público.

Os profissionais do sexo feminino foram os que mais apresentaram casos de violência, sendo 54 o número de mulheres agredidas e 38 o número de homens. A agressão verbal esteve presente em 89 casos, já a agressão física ocorreu em 4 casos. Em todos os casos de agressão física houve agressão verbal conjunta. O assédio sexual ocorreu em 3 casos.

Dos servidores públicos, 57 eram médicos, 23 enfermeiros e 12 técnicos em enfermagem. Os 3 episódios de assédio sexual ocorreram com enfermeiras. Os 4 episódios de agressão física ocorreram com médicos, sendo 3 do sexo masculino e um do sexo feminino. Apenas nos quatro casos de agressão física foi relatado o registro de boletim de ocorrência policial (**Tabela 1**).

Tabela 1. Ocorrências e tipos de agressões de acordo com a classe profissional entre os anos de 2010-2014 na cidade de Vitória-ES, Brasil.

| | AGRESSÃO VERBAL | AGRESSÃO FÍSICA | ASSÉDIO SEXUAL |
|--------------------------|--------------------|--------------------|-------------------|
| MÉDICO | 57 | 4 | 0 |
| ENFERMEIRO | 20 | 0 | 3 |
| TÉCNICO EM ENFERMAGEM | 12 | 0 | 0 |

DISCUSSÃO

A pesquisa demonstrou que grande parte das exonerações ocorridas por servidores públicos da saúde na cidade de Vitória-ES, deve-se a violência sofrida por parte destes profissionais.

A violência na área da saúde tende a ter uma visão abrangente da saúde quando se consideram as consequências da violência. Sendo assim, além dos agravos físicos, consequências de caráter moral e psicológico não podem ser negligenciadas (BATISTA et al., 2011).

A violência no ambiente de trabalho se apresenta de forma variada, podendo ter como consequências desde acidentes físicos a sofrimentos psíquicos (XAVIER et al., 2008). Sabe-se, que um atendimento em saúde com qualidade depende, antes de tudo, de um ambiente pacífico, que ofereça condições físicas e psicológicas favoráveis ao desempenho do profissional.

Pesquisa intitulada “Problemas de violência ocupacional em um serviço de urgência hospitalar da cidade de Londrina”, realizada com 33 trabalhadores da equipe de enfermagem e 14 médicos refere tal fato como um fator atualmente preocupante nos hospitais e também constatou a questão da violência no trabalho como um problema ocupacional (CEZAR; MARZIALE, 2006).

Ainda, de acordo com Cezar e Marziale (2006) 100% dos enfermeiros, 88,9% dos técnicos, 88,2% dos auxiliares de enfermagem e 85,7% dos médicos referiram ter sido vítimas de atos de violência no trabalho, embora não registradas. O principal tipo de violência sofrida foi agressão verbal, seguida por assédio moral e assédio sexual.

No artigo de revisão de Santos et al. (2012) entre 2005 e 2010 relacionado à questão do risco e vulnerabilidade nas práticas dos profissionais de saúde, os

autores discutem a produção científica da área da saúde e enfermagem acerca dos fatores de risco e da vulnerabilidade nas práticas dos profissionais de saúde. O estudo aponta que na atenção primária à saúde, os riscos relacionam-se à deficiência de recursos para o trabalho, à violência física e ao desgaste emocional. É ressaltada a importância da elaboração de políticas públicas em saúde do trabalhador, visando à melhoria das condições de trabalho e maior satisfação profissional (SANTOS et al., 2012).

Estudos de Barbosa et al., (2011) desenvolvida na Universidade Federal do Paraná, no ano de 2008, em três instituições hospitalares, uma unidade acadêmica de ensino superior e uma de ensino médio, teve como objetivos analisar a presença da violência psicológica na prática profissional da enfermeira; caracterizar o tipo de violência e o agressor; identificar as reações da vítima após a agressão. Foram entrevistadas 161 enfermeiras, com idade entre 22 a 57 anos, prevalecendo à raça branca. Constatou-se que a violência psicológica acontece no ambiente hospitalar e acadêmico; os agressores em sua maioria são mulheres e as enfermeiras com menos de um ano de graduação foram as que sofreram maior grau de agressão e com maior intensidade. Entre os fatores resultantes da agressão, a irritabilidade está em primeiro lugar, seguida da raiva, tristeza e diminuição da autoestima (BARBOSA et al., 2011).

De acordo com o artigo “Violência relacionada ao trabalho: uma proposta conceitual”, o aumento de situações de violência no âmbito do trabalho se constitui um importante problema de Saúde Pública, tendo impacto na dignidade e na qualidade de vida dos trabalhadores. Além disso, o texto propõe o conceito de violência relacionada ao trabalho, como referência para futuros

estudos no campo da Saúde do Trabalhador. Os autores buscaram problematizar a questão da violência e suas interfaces com o conceito de poder, a fim de elaborar uma definição capaz de abarcar a diversidade e a complexidade da relação entre trabalho e violência. Também destacam que é necessário conceituar a violência relacionada ao trabalho, para tentar evitar mal-entendidos provocados pelo uso de termos como violência do trabalho e violência no trabalho, além de instrumentalizar a produção de conhecimentos que fundamentem a elaboração de diagnósticos mais precisos sobre a condição do trabalhador brasileiro, e, conseqüentemente, a formulação de políticas de combate à violência e de promoção da cidadania (OLIVEIRA; NUNES, 2008).

Analisando o setor público de saúde, observa-se que as pressões por mudanças e reestruturações que atingem as organizações privadas também as atinge. Na verdade, ocorre todo um conjunto de transformações que atinge também as relações socioprofissionais e as condições de trabalho. O foco produtivista, normalmente adotado na formulação destas mudanças, atrelado a um modelo ainda burocrático, contribui para criar um espaço de trabalho contraditório e geralmente nocivo à saúde do servidor público (GUIMARÃES, 2009).

Sob a ótica da literatura bioética, alguns personagens são tidos como verdadeiros protótipos de sujeitos vulneráveis na área da saúde, dentre eles os pacientes. De acordo com o artigo “Violência em saúde: quando o médico é o vulnerável”, a figura do médico, por sua vez, desperta atenção não por este prisma, mas exatamente por seu oposto, ou seja, ele é visto como sujeito detentor de poder, sobretudo sobre seus próprios pacientes. Este artigo

analisa, sob o vértice bioético, situações que colocam o médico na posição de sujeito vulnerável quando trabalha sob pressão advinda da instituição em que trabalha, de colegas profissionais ou mesmo de seus próprios pacientes. O autor questiona a capacidade de este profissional oferecer condições de saúde a seus pacientes, quando lhe falta a própria saúde mental por se encontrar sob condições de violência emocional (ABDALLA-FILHO, 2006).

É importante a abordagem da violência contra o profissional da área de saúde, pois essas ações que atentam contra a dignidade do servidor público, tem importantes repercussões na saúde mental dos mesmos, afetando seu desempenho laboral e prejudicando a qualidade no cuidado da atenção ao usuário (TUYA-FIGUEROA; MEZONES-HOULGUIN, 2012).

CONCLUSÃO

O sistema público de saúde de Vitória/ES/Brasil vem perdendo vários profissionais por razões ligadas à violência e à agressão. A maioria das exonerações foi motivada pela violência, sendo a agressão verbal a mais prevalente. Os médicos representaram a maior parte dos profissionais com a exoneração efetivada, sendo as únicas vítimas das agressões físicas relatadas. As mulheres são as que mais sofreram violência e todos os casos de assédio sexual ocorreram com enfermeiras.

Diante disto, torna-se necessário uma política pública que possa garantir a segurança e integridade física e moral destes profissionais que no âmbito de suas funções são responsáveis pela saúde da população, que fatalmente acaba sendo a maior prejudicada.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA R, LABRONICI LM, SARQUIS LMM, MANTOVANI MF. Violência psicológica na prática profissional da enfermeira. **Rev Esc Enferm USP**. v.45, p. 26-32, 2011.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Edição revista e ampliada. 1ed. Lisboa: Edições70, 2011.
- BATISTA CB, CAMPOS AS, REIS JC, SCHALL VT. Violência no trabalho em saúde: análise em unidades básicas de saúde de Belo Horizonte, Minas Gerais Trab. educ. saúde (Online) vol.9 no.2 Rio de Janeiro July/Oct. 2011.
- CEZAR E S, MARZIALE MHP. Problemas de violência ocupacional em um serviço de urgência hospitalar da cidade de Londrina, Paraná, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 22(1):217-221, jan, 2006.
- GUIMARÃES MC. Transformações do trabalho e violência psicológica no serviço público brasileiro. **Rev. bras. saúde ocup**, São Paulo. v. 34 n. 120 July/Dec. 2009.
- OLIVEIRA RP, NUNES MO. Violência relacionada ao trabalho: uma proposta conceitual . **Saude soc**, São Paulo. v.17, n. 4 Oct./Dec. 2008.
- OMS. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Relatório mundial violência e saúde**. Genebra: OMS, 2002.
- SANTOS SMA. Risco e vulnerabilidade nas práticas dos profissionais de saúde. **Rev. Gaúcha Enferm**, Porto Alegre. v.33, n.2, 2012.
- TUYA-FIGUEROA X, MEZONES-HOULGUIN E. Violência contra médicos: un problema por considerarem la investigación de recursos humanos en salud. **Rev. Peru Med Exp Salud Publica**.2012;29(1):149-67
- XAVIER ACH, BARCELOS CRV, LOPES JP, CHAMARELLI PG, RIBEIRO SS, LACERDA LS, PALÁCIOS M. Assédio moral no trabalho no setor saúde no Rio de Janeiro: algumas características. **Rev. bras. Saúde ocup**, São Paulo. v. 33, n. 117, Jan./June 2008.